



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778  
Nº 5, volume 5, artigo nº 139, Julho/Dezembro 2019  
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a139>  
Edição Especial

## **SINDROME DE BURNOUT: OCORRÊNCIAS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM, QUE ATUAM NO SETOR ONCOLÓGICO.**

**Anderson da Cruz Lima<sup>1</sup>**

Graduando em Enfermagem - UniRedentor

**Eliezer Silvano Roly Júnior<sup>2</sup>**

Graduando em Enfermagem - UniRedentor

**Aline Cunha Gama Carvalho<sup>3</sup>**

Formação Professora de Enfermagem - UniRedentor

### **Resumo**

Tendo em vista que, este estudo teve como relevância as causas da ocorrência da Síndrome de Burnout no dia a dia dos profissionais de Enfermagem no setor oncológico, embasado nas condições presentes do profissional de enfermagem advindos pela despersonalização, exaustão emocional crônica, na frustração, insatisfação e isolamento, no qual a incidência da Síndrome de Burnout se repercute demasiadamente, favorecendo os riscos ocupacionais, propiciando o aumento de acidentes, erros e expor em condições de riscos vida dos pacientes. Consequentemente, um aumento considerável do número de absenteísmo e o afastamento laboral, a procura da auto medicação, uso de álcool, fumo e drogas ilícitas, alteração do aspecto funcional da organização, levando a desorganização do quadro de números de funcionários tendo de contra partida a rotatividade da equipe de enfermagem para outros setores, a fim de analisar a presença da síndrome no dia a dia da equipe de enfermagem do setor oncológico. Para tanto é necessário analisar a ocorrência e causas do desenvolvimento da Síndrome de Burnout.; descrever os fatores que mais influenciam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.; correlacionar os profissionais de enfermagem quanto a carga horária que estão exercendo na sua profissão e compreender os motivos pelo quais os profissionais têm se sujeitado a deixarem comprometer se pelos sintomas da Síndrome de Burnout.. Realiza-se, então, uma pesquisa bibliográfica, no qual foi utilizado como levantamento bibliográfico deste estudo, artigos, revistas, sites como Scielo, Google Acadêmico, e jornais compreendidos nos anos de 2007 a 2019, analisando o desenvolvimento, fatores e o impacto da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no setor oncológico. Diante disso, constata de maneira coesa, a

<sup>1</sup> Centro Universitário UniRedentor - Enfermagem, Itaperuna/RJ - [aclatuf@hotmail.com](mailto:aclatuf@hotmail.com).

<sup>2</sup> Centro Universitário UniRedentor - Enfermagem, Itaperuna/RJ - [juniorroly238@gmail.com](mailto:juniorroly238@gmail.com).

<sup>3</sup> Centro Univirsitário UniRedentor – Enfermagem, Itaperuna/RJ – [alinecgcarvalho@yahoo.com](mailto:alinecgcarvalho@yahoo.com).

incidência da Síndrome de Burnout, entre os profissionais de enfermagem no setor oncológico, relacionados suas causas, consequências e alternativas de escape como o consumo de álcool, tabaco, drogas e auto medicação, transparece os riscos e danos de ordem psicossocial, e organizacional. Com as inovações tecnológicas, e o ritmo acelerado, e a competitividade, contribuem de maneira sucinta, o contato familiar, momentos de lazer e tranquilidade e de práticas esportivas tendo assim como prioridade somente o trabalho. De certo modo os profissionais de enfermagem, são acometidos da Síndrome de Bournout, e repercute de forma negativa, na assistência prestada. No qual as organizações devam elaborar em inovar em métodos, que torne o ambiente de trabalho favorável e agradável com em terapias de grupos, ginastica laboral, monitoramento para qual indícios proveniente de transtorno de ordem psicológica e comportamental.

**Palavras-chave:** Burnout, Enfermagem, Setor Oncológico.

### **Abstract**

Considering that, this study had as relevance the causes of the occurrence of Burnout Syndrome in the daily routine of Nursing professionals in the cancer sector, based on the present conditions of the nursing professional arising from depersonalization, chronic emotional exhaustion, frustration, dissatisfaction. and isolation, in which the incidence of Burnout Syndrome has too much repercussion, favoring occupational risks, providing the increase of accidents, errors and exposing patients in life-threatening conditions. As a result, a considerable increase in absenteeism numbers and time off work, the search for self-medication, use of alcohol, smoking and illicit drugs, alteration of the functional aspect of the organization, leading to the disorganization of the number of employees having to turnover. of the nursing team to other sectors, in order to analyze the presence of the syndrome in the oncology nursing team's daily routine. Therefore, it is necessary to analyze the occurrence and causes of the development of Burnout Syndrome .; describe the factors that most influence the development of Burnout Syndrome .; to correlate nursing professionals regarding the workload they are exercising in their profession and to understand the reasons why professionals have been subjected to being compromised by the symptoms of Burnout Syndrome. Then, a bibliographic research is performed, in which It was used as a bibliographic survey of this study, articles, magazines, sites like Scielo, Google Scholar, and newspapers from 2007 to 2019, analyzing the development, factors and the impact of Burnout Syndrome on health professionals in the cancer sector. Given this, it cohesively notes that the incidence of Burnout Syndrome among nursing professionals in the cancer sector, related to its causes, consequences and escape alternatives such as alcohol, tobacco, drugs and self-medication, shows the risks and psychosocial, and organizational damages. With technological innovations, and the fast pace, and competitiveness, contribute succinctly, family contact, moments of leisure and tranquility and sports practices having as priority only work. In a way, nursing professionals are affected by Bournout Syndrome, and have a negative impact on the care provided. In which organizations should elaborate in innovating in methods, that makes the work environment favorable and pleasant with in group therapies, gymnastics, monitoring for which indications come from psychological and behavioral disorder.

**Keywords:** Burnout, Nursing Staff, Oncology Sector.

## INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade de produção, no qual o indivíduo, ocupa grande parte de seu tempo, em demonstrar ações, iniciativas, desenvolver habilidades, possibilitar a socialização, autorrealização pessoal e profissional. Mas nem sempre isso acontece; ao contrário o trabalho em excesso, com certo nível de comprometimentos e responsabilidades geram problemas que vão desde insatisfação até exaustão, desenvolvendo fisiopatologias que deveriam ser tratadas e acompanhadas, podendo levar ao afastamento de trabalho.(TRIGO,2007).

No meado da década 70 surge nos Estados Unidos o conceito Burnout, utilizado pelo médico e psicanalista Herbert Freudenberg, para uma revista de Psicologia com intuito de alertar a comunidade científica dos problemas ocorrentes e na busca de resposta ao processo de desgastes, nos cuidados e atenção profissional dos trabalhadores na área de saúde, expostos a função de seu trabalho. (LIMA, 2007).

A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo esgotamento emocional e físico do trabalhador; é uma síndrome de ordem fisiopatológica apresentada com sinais e sintomas relacionada a atividade laboral, onde a frustração no ambiente de trabalho ou do próprio profissional, em condições conflitantes sem resolução ou estratégia.(MONTEIRO, 2013)

O termo "burn-out" (do inglês "estar-queimado") descreve a sensação de exaustão de uma pessoa, comparada para definir aquele ou aquilo que chegou ao seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental (CHACON & GRAU, 1997; BENEVIDES – PEREIRA, 2002).

O conceito mais aceito de Burnout, enfatizado na perspectiva de Maslach e Jackson; (1986) é definido de forma multidimensional no qual envolve emoção, despersonalização e insatisfação profissional.

*“A Síndrome de Burnout tem sido reconhecida como uma condição experimentada por profissionais que desempenham atividades nas quais está envolvido alto grau de contato com outras pessoas, entre os quais os profissionais da saúde, cuja tarefa envolve uma atenção intensa e prolongada pessoas que estão em situação de necessidade ou dependência” (MASLACH; JACKSON,1996, apud, ZANATTA; LUCCA, 2015, p. 254).*

Conforme a ( World Health Organization,1998), menciona que para se desenvolver a Síndrome de Burnout, relacionou quatro dimensões: a organização, o indivíduo, o trabalho e a sociedade.

Algumas terminologias são empregadas: como estresse profissional, estresse assistencial, estresse ocupacional, neurose profissional ou de excelência, síndrome do esgotamento profissional e síndrome de queimar-se pelo trabalho, evidenciado com os processos que envolvem toda a equipe de enfermagem, podemos analisar a grande presença da síndrome de Bournout , onde não estão preparadas para aguentar toda pressão envolvendo o ciclo de vida dos pacientes , levando a um desgaste pessoal do trabalho com a rotina , impactando de maneira negativa, na equipe de enfermagem.

A enfermagem é uma profissão que exige uma atenção voltada exclusivamente ao paciente, onde as exigências da assistência de enfermagem, prioriza o cuidado intenso ao paciente, no qual o contato constante e diário com doente e a família, possibilitando vínculos afetivos.

“Nota-se que a rotina de trabalho da enfermagem não leva em conta os problemas que os profissionais enfrentam em seu cotidiano, tanto dentro, quanto fora do trabalho. Espera-se que os enfermeiros jamais expressem ao paciente suas dificuldades e que possam transmitir-lhe apenas tranquilidade” (AMADOR et al., 2011, apud, LUZ et al., 2016, p. 68).

Conforme (SILVA, 2008) regularmente, a enfermagem possui em seu âmbito de trabalho as funções de amparo à sobrevivência e proteção dos indivíduos a fim de garantir o bem-estar físico e emocional dos usuários dos serviços de saúde.

A valorização do profissional de enfermagem, e o seu reconhecimento perante a sociedade e nas organizações, é de uma busca constante, no qual se confronta com o desprestígio e as dificuldades enfrentadas, como o assédio moral, baixa remuneração, duplas jornadas de trabalho diurnos e noturnos, conflitos, a falta de autonomia, desemprego e problemas familiares são agravantes para a profissão com maior índice de absenteísmo e afastamento do trabalho decorrentes a Síndrome de Burnout, que a partir de 2022, será incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID 11), embora não é interpretada como uma doença pela OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE) mas como um “fenômeno” ligado ao trabalho que afeta a saúde do trabalhador.

Segundo pesquisa da ISMA-BR (Representante da International Stress Management Association) 72% dos brasileiros que estão no mercado de trabalho sofrem alguma seqüela ocasionada pelo estresse. Desse total 32% sofreria de Burnout e 92% das pessoas continuam no trabalho. (AMENDOLA 2019)

“ Embora o Burnout represente um nível exarcebado de estresse, as pessoas continuam em seus posto de trabalho pelo medo do desemprego. Um trabalhador neste estado esta mais propenso a cometer erros graves” (Rossi,2019).

Os profissionais de enfermagem que atuam no setor oncológico, sofrem grandes influências contínuas de fatores condicionantes, com altos e diversos níveis de estressores do ambiente de trabalho.

“Realizar investigações diagnósticas, apresentar o prognóstico, decidir e acompanhar o tratamento e todas as suas vicissitudes, juntamente com a incerteza de cura e a possibilidade de morte, são atividades que colocam o profissional diante de situações de forte carga emocional” (RAMALHO; NOGUEIRA, 2007, apud, ZANATTA; LUCCA, 2015, p. 254).

Na área oncológica há grandes chances do profissional de saúde se envolver com a situação do paciente, o que pode colocar esse profissional em situações de forte carga emocional. Conforme Cubero; Giglio (2014, p. 3).

Segundo, Eelen et al., (2014), sobre o trabalho da equipe de enfermagem em oncologia:

“Os profissionais de enfermagem que trabalham em serviço de oncologia estão expostos diariamente a situações geradoras de conflitos, tais como: as pressões impostas pelo modelo biomédico tradicional que prioriza a cura e a longevidade; as frequentes perdas por morte; o constante convívio que gera o vínculo com doentes graves, suas famílias e o luto desses familiares” (EELLEN et al., 2014, apud, SANTOS et al., 2017, p. 2).

Os profissionais de saúde na oncologia, se tornam susceptíveis com as situações, ocorrentes no seu dia a dia, desde a admissão do paciente no hospital, como também a manipulação das medicações, a exposição do tratamentos, a morte e a falta de assistência psicológica, e a somatização de fatores de origem emocional, contribuindo como fator agravantes da profissão.

As consequências da Síndrome de Burnout, são percebidos desde a mudança comportamental do indivíduo, desde o surgimento de atitudes de agressividade, dificuldade para relaxar e aceitar mudanças; auto negação, perda de iniciativa, fadiga, baixa concentração, insônia, desinteresse sexual, consumo de substâncias (álcool, café, fumo, , substâncias ilícitas); auto medicação, depressão, comportamento de alto risco até suicídio (Araújo et al., 1998; Benevides-Pereira, 2001; Donatelle e Hawkins, 1989; Freudenberg, 1974; Goetzel et al., 1998; 2002; Murofuse et al., 2005; Silvany, 2000).

A Síndrome de Burnout, repercute diretamente na política de recursos humanos das organizações, no qual o absenteísmo, ausência não-programada do funcionário ao trabalho e os afastamentos por auxílio doença, tornou nos últimos anos uma estimativa no comparativo dos trabalhadores afetados pela Síndrome de Bournout, e o impacto de forma negativa e onerosa, onde a qualidade da saúde da trabalhador em executar suas atividades recaem no atendimento do autocuidados com os pacientes. (UNANN 2011).

As organizações enfatizam um dos principais problemas que afetam de modo psico-sócio-econômico, que reflete no âmbito organizacional e na condição da saúde mental do profissional de saúde. No qual o desemprego se tornou algo preocupante e prevaemente na vida do profissional de saúde, condicionando-o, a mascarar o seu estado psicológico, e utilizando-se na omissão de sua condição, pelo temor de ser demitido, levando-o a suportar a trabalhar doente, correndo riscos, e desfaçando seus sofrimentos e suas dores .  
(Sato & Schmidt, 2004).

Às vezes, o profissional de saúde negligência os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout, portanto cabe as empresas prevenir no acometimento desse profissionais o quanto antes, promovendo de forma individualizada a qualquer indício, no qual, o indivíduo deva ser encaminhados para consultas com psiquiatras e psicólogos, com intuito de identificar orientar de maneira adequada para o tratamento específico.

O Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oferecem acompanhamento e tratamento de forma integral e gratuita, desde ao diagnóstico até tratamento com medicação, associado com o apoio de amigos e familiares, encorajando-o e fazendo toda diferença.(Ministério da Saúde, 2013)

## REFERÊNCIAS

AMENDOLA, Gilberto Amendola. **O Estado de S.Paulo**. São Paulo/SP. 2019 - Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>> Acesso em: 10 set.2019.

BRASIL, Ministério da Saúde Portal do Governo Brasileiro: **Saúde de A a Z** : Disponível em: <http://www.saude.gov.br>> Acesso em: 9 set.2019.

SOARES, Suelen Soares Rossi. GRANGEIA, Priscila Granjeia dos Santos. PEREIRA, Joanir Pereira Passos – **A Síndrome de Burnout no Enfermeiro: Um estudo comparativo entre a Atenção Básica e Setores Fechados Hospitalares**. Revista de Pesquisa: ISSN 217-5361 - Rio de Janeiro/RJ. 2010.

OLIVEIRA, Raquel Fátima de Oliveira. GONÇALVES, Gilberto Gonçalves de Lima. SOUZA, Glaucia de Souza Vilela - **Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Itatiaiuçu/MG. 2017;7:e1383.

SANTI, Larissa Santi Fernandes. TREVIZANI, Maria José Trevizani Nitsche. GODOY, Ilda de Godoy - **Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário**. UNESP .Botucatu/SP.2015

SALES,Mayse Cristelle de Sales, Mayanny Celly de Sales Mélo . MARTINS,Maine Dayane Martins Lins , POLICARPO,Heloísa Souto Policarpo Araújo. ALMEIDA ,Maria Luísa de Almeida Nunes – **Síndrome de Burnout em Enfermeiros que trabalham na Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Integrativa**. Combrasis. Campina Grande/PB.2018.

REZENDE, Roseli Rezende. AMARAL, Najla Moreira Amaral Borges. PEREIRA, Oleci Pereira Frot - **Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira.** Com. Ciências Saúde. Campo Grande/MS.2012.

PEREIRA, Francinara Pereira Lopes e Pêgo. RODRIGUES, Delcir Rodrigues Pêgo – **Síndrome de Burnout.** Revisão Brasileira em Medicina do Trabalho. Anápolis-GO,2015.

SOUTO, Letícia Ribeiro Souto Pinheiro. KEILING, Janine Kieling Monteiro **Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental.** Cad. psicol. soc. trab. v.10 n.2 São Paulo dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16543.pdf>

Ramos, Telma Ramos Trigol. TUNG, Chei Tung TengII. CECÍLIO, Jaime Eduardo Cecílio HallakIII - **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.** Rev. psiquiatr. clín. vol.34 no.5 São Paulo 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/ttp://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>.

MOTTA, Eduardo Motta de Vasconcelos. FIGUEIREDO, Milva Maria Figueiredo de Martinol. SOUZA, Salomão Patrício de Souza França - **Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação.** Rev Bras Enferm [Internet]. São Paulo/SP.2018.

#### **Sobre os Autores:**

Autor: Anderson da Cruz Lima, 1: Aluno graduando do Curso de Enfermagem da UniRedentor – Email: [aclatuf@hotmail.com](mailto:aclatuf@hotmail.com).

Autor: Eliezer Silvano Roly Júnior, 2: Aluno graduando do Curso de Enfermagem da UniRedentor – Email: [juniorroly238@gmail.com](mailto:juniorroly238@gmail.com).

Autor 2: Aline Cunha Gama Carvalho 2: Professora dos cursos de enfermagem e medicina da IES Centro Universitário Redentor Terapia Intensiva pela Sociedade brasileira de Terapia Intensiva (concluído em 2011), especialização em Terapia Intensiva UFF (concluído em 2004), MBA em gestão acadêmica e universitária - Carta Consulta (concluído em 2015), pós graduação em Gestão Educacional em IES, área de conhecimento educação (concluído em 2015), pós graduação em Saúde da Família, área de conhecimento e bem estar social (concluído em 2016), curso de capacitação em serviço para portadores de Diploma do nível superior (concluído em 2007). E-mail: [alinecgcarvalho@yahoo.com](mailto:alinecgcarvalho@yahoo.com)